

MOVIDO PELA ARTE

Com mais de 30 trabalhos no audiovisual e no teatro, Caio Horowicz tem ano cheio de estreias pela frente

MARIANA REGINATO, LUISA MELLO

Caio Horowicz, ator paulista, começou a brilhar no teatro desde a época da escola. A partir do momento em que descobriu sua vocação, começou a viver pela arte. Este ano, embarca em desafios como assistente de direção na peça *Hamlet*, em cartaz em São Paulo, e estreando no longa *O rei da internet* e na série da Netflix *Brasil 70: A saga do tri*.

A paixão pela arte teve início no colégio, quando começou no teatro. "Eu era uma criança tímida, mas quando subia no palco, eu me transformava; podia ser quem eu quisesse. Fora do palco, sofria bullying, era estranho, alternativo e fechado. Apesar disso, sempre tive muitos amigos, era meio 'vereador' da escola, com conhecidos de várias turmas, mas continuava sendo uma pessoa tímida", destaca.

Caio conta que a primeira peça que fez foi *O doente imaginário*, de Molière, quando tinha por volta de 10 anos e se encantou pela arte. Seu primeiro projeto no audiovisual foi *Família imperial*, que passou no Canal Futura e depois na Disney. "Tenho muito orgulho desse projeto. Foi um caminho em que tive o privilégio de me encontrar com essa vocação e ter a oportunidade de ser ator", conta.

O jovem fez parte do elenco de *Califórnia*, um dos grandes filmes do cinema brasileiro, e foi premiado no Festival do Rio. "Como todo prêmio, não é algo que devemos mirar como objetivo final, mas é um reconhecimento do trabalho. Fiquei muito feliz por ser tão

cedo. Foi surpreendente, pois foi o meu primeiro filme, e o Festival do Rio é muito importante para o cinema brasileiro. Naquela época, eu não tinha a dimensão que tenho hoje, mas fiquei muito surpreso e feliz", relata. O ator conta que o projeto abriu portas e que os prêmios acabam dando um gás para o trabalho, ao ver que sua atuação está reverberando nas pessoas.

Percorrendo a linguagem do cinema, do teatro e da televisão, Caio acredita que a complexidade faz parte do ofício. "Ninguém faz uma coisa só. Somos complexos. Sinto que, quanto mais linguagens eu exerço e habito como artista e criador, mais forte eu me torno. Os artistas em que acredito fazem muitas coisas diferentes, habitam papéis e linguagens distintas. Minhas referências sempre me colocaram nesse lugar; nunca foi suficiente fazer uma coisa só", reflete.

Atualmente, o ator se aventura no backstage fazendo assistência de direção da peça *Hamlet*, em São Paulo. "*Hamlet* é um cânone da literatura e das artes em geral. Na faculdade, entendi a dimensão que Shakespeare e essa peça têm para o mundo. Certamente é a minha favorita; estudei muito e sempre quis mexer com isso. Tive a oportunidade agora. A peça estreou no começo do ano e estamos em uma longa temporada", conta. A oportunidade surgiu por meio do contato com o diretor Rafa Gomes, com quem Caio fez o filme *Música para morrer de amor* (2019) e a peça *Música para cortar os pulsos*.

"O Rafa tinha o projeto de *Hamlet* há 10 anos e me convidou para participar quando nos conhecemos. Quando finalmente aconteceu, sugeri fazer a assistência de direção e ele, sendo muito parceiro, topou. Sou apaixonado pela sala de ensaio; para mim, é o melhor lugar do mundo. Pude contribuir não só na logística, mas também na parte criativa. É gratificante ver a trajetória do espetáculo; não é apenas uma peça, é um acontecimento teatral. No espaço do TUSP, o projeto está se concretizando com casa cheia em todas as sessões e milhares de ingressos vendidos. Estamos muito felizes", conta o ator.

O Brasil nas telas

O rei da internet e *Brasil 70* são projetos audiovisuais sobre história do país e Caio acredita que fazer arte no Brasil já é uma forma de homenagem. "É muito difícil produzir arte aqui; recentemente, grupos com décadas de trabalho, como o Teatro da Vertigem e Os Satyros, enfrentaram lutas constantes. Enxergo o cinema, o teatro e a arte como atos políticos", destaca.

Para ele, *O rei da internet*, longa que participa com João Guilherme, é seu projeto mais pop. "É a história de um hacker brasileiro real, Daniel Nascimento; eu faço um dos hackers da gangue. Foi um processo divertido. Já *Brasil 70* é uma série da Netflix que conta um momento determinante da nossa história, o tricampeonato de futebol, e o que isso significava politicamente na época. É uma produção muito bem dirigida, com elenco e equipe incríveis. Sinto-me privilegiado e orgulhoso de fazer parte desses projetos em que realmente acredito."

Maju Magalhães/Divulgação